

# Escola particular exige mais apoio

A iniciativa privada decidiu revidar a campanha pelo ensino público e gratuito, generalizada nos setores progressistas da comunidade educacional. Esta disposição ficou clara, ontem, durante a abertura do 1º Seminário de Ensino Superior, promovido pela Federação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino (FENEM) e Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABM). Em primeiro lugar, os "empresários do ensino" afirmam que a produtividade é maior na rede particular. E exigem um maior apoio do governo ao setor.

Um aluno custa, por mês, na rede privada, cerca de Cr\$ 988 mil, enquanto na pública o gasto é calculado em Cr\$ 3,6 milhões. Além disso, a rede oficial de ensino consome 78 por cento do seu orçamento com pessoal, quando as escolas particulares gastam, apenas, 64 por cento. Os dados foram apresentados pelo presidente da ABM, Cândido Mendes, que pergunta: "Somos privatistas mesmo ou te-

mos prestação pública?" E é ele quem responde que, sozinha, sem ajuda do Governo, a escola particular garante a metade da gratuidade no ensino superior do País.

Cândido Mendes defende a necessidade de se vencer "a luta cansativa entre escola pública e privada". A primeira tem ocupado a prioridade do Governo e a segunda tem mostrado índices mais elevados de produtividade, oferecendo, inclusive, 60 por cento das matrículas no ensino superior do País. O presidente da ABM conclama os proprietários de escolas a definirem qual o apoio que o Governo deve dar ao setor — discussão que ele promete levar para a Comissão Pré-Constituinte.

Na abertura do seminário, havia grande expectativa com relação à participação do secretário de Educação Superior do MEC, Gamaliel Herval. Hoje ligado ao Governo, Herval é visto como defensor da rede particular, já que foi reitor da PUC (Pontifícia Universidade Cató-

lica) de Belo Horizonte (MG). Mas seu pronunciamento foi cauteloso: defendeu o pluralismo no ensino, sem, no entanto, prometer mais recursos ao setor, no próximo ano. E, a título de recado, afirmou que o MEC promoverá um "saneamento" para verificar a seriedade das instituições de ensino superior, tanto públicas como particulares.

Para o presidente da FENEM, Roberto Dornas, "existe um esquema organizado que busca a asfixia do ensino privado, trabalhando em vários setores, como imprensa, Congresso Nacional etc.". Ele defende uma participação efetiva da rede particular nas decisões, diretrizes e jurisprudência do ensino superior: "Não podemos continuar na esteira". Por sua vez, Gamaliel afirmou que este assunto deverá ser discutido pela comissão de alto nível que estuda a reformulação universitária, mas alerta: "Nada cai do céu. Tudo tem de ser conquistado". - 3 OUT 1985